

Luís Taborda Barata

Caros Colegas,

O presente número da RPIA começa com um artigo de revisão sobre padrões de citocinas Th1 e Th2 em doentes infectados pelo VIH. Trata-se de um estudo que contextualiza alguns dos principais tipos de alterações imunitárias no decorrer da infecção por este agente viral. Assume particular importância perante a capacidade que a terapêutica anti-retroviral actual tem de criar uma população de doentes crónicos, nos quais é possível analisar, com maior profundidade, alguns pormenores das alterações induzidas pelo vírus na fisiologia celular T e B.

Neste número optou-se por privilegiar os artigos de revisão. Assim, seguem-se quatro artigos originais bastante interessantes. O primeiro teve como objectivo avaliar a qualidade de vida em doentes com angioedema hereditário. Incluiu 25 doentes adultos. Apesar do baixo número de doentes, e do facto de todos os doentes terem crises raras, uma vez que estavam sob terapêutica, este estudo mostrou que doentes com doença grave apresentaram scores sumários de qualidade de vida mais baixos (particularmente em termos do componente mental) do que doentes com doença ligeira a moderada. Por outro lado, o número de crises de angioedema parece estar negativamente correlacionado com o score do componente mental nestes doentes.

O segundo artigo original teve como objectivo avaliar a reprodutibilidade da espirometria animada em crianças em idade pré-escolar saudáveis e em crianças com diagnóstico clínico de asma e aferir o critério de uma prova de broncodilatação positiva nesta faixa etária. Foram avaliadas 22 crianças saudáveis e 45 crianças com asma. Este estudo mostrou que, em comparação com o grupo-controlo, as crianças asmáticas apresentavam valores basais significativamente mais baixos de volumes e débitos, desaparecendo estas diferenças após administração de salbutamol. Entre os asmáticos, cerca de 1/3 apresentava aumento significativo de FEV_{0,75} após broncodilatação, relativamente ao grupo-controlo. Assim, os autores concluem que a espirometria animada é uma técnica reprodutível que pode ser utilizada na prática clínica diária e propõem um valor *cut-off* específico para a prova de broncodilatação em idade pré-escolar.

O terceiro artigo original pretendeu avaliar a eficácia e a segurança de um protocolo misto (sublingual-oral) de indução de tolerância oral (ITO) ao leite de vaca (LV) em crianças com alergia IgE-mediada grave às proteínas do leite de vaca. Foram incluídas dez crianças com APLV IgE-mediada persistente, com queixas iniciadas no primeiro ano de vida, clínica anterior de anafilaxia e manifestações alérgicas no último ano. Usando como extracto alergénico LV puro, o protocolo de ITO iniciou-se com doses sublinguais seguidas da ingestão oral de doses progressivas de LV, tendo a dose de manutenção sido alcançada em todos os doentes, numa média de 12 semanas. O protocolo revelou-se eficaz, prático e seguro. Todos os doentes alcançaram uma dose que permite dieta sem restrições, com melhoria evidente da qualidade de vida, o que é extremamente importante em termos de ferramenta para lidar com uma situação alérgica que interfere significativamente com a qualidade de vida dos doentes.

O quarto artigo original teve como objectivo estudar as características clínicas da imunodeficiência comum variável (IDCV) e sua correlação com determinadas subpopulações linfocitárias. Para isso, usou dados clínicos e de imunofenotipagem linfocitária de 14 doentes (12 adultos e 2 crianças) com IDCV seguidos em consulta externa hospitalar, que foram comparados com resultados obtidos em 12 controlos saudáveis. A principal alteração encontrada nos doentes com complicações linfoproliferativas, autoimunes e esplenomegalia foi a acentuada diminuição da percentagem de células B de memória. Pelo contrário, os doentes com IDCV sem complicações associadas não apresentaram alterações das subpopulações T e B. Os autores sugerem que as diferenças encontradas poderão estar associadas a prognósticos diferenciais, embora estes resultados devam ser confirmados em séries mais alargadas de doentes.

Concluimos com dois artigos comentados bastante interessantes do campo das reacções no âmbito de alergias alimentares e de aspectos ligados à asma brônquica.

Desejo a todos uma proveitosa leitura deste número da RPIA.

Saudações cordiais

Luís Taborda Barata